



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8734 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 10/GT 13 - Alfabetização, Leitura e Escrita e Educação Fundamental

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Maria do Socorro Felix Bezerra - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

GT10/GT13 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, ENSINO DA LEITURA E ESCRITA ENSINO FUNDAMENTAL

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o escopo de provocar reflexões/discussões/análise acerca da alfabetização e letramento para o ensino de leitura nas séries iniciais, apontando possíveis caminhos e considerações positivas e relevantes para aquisição da leitura. Contudo sabemos que nem sempre há contribuições positivas, portanto as não contribuições não serão aqui tratadas por não serem foco deste artigo.

A pesquisa está ligada ao campo da linguística, direcionada para a esfera da educação fundamental, CBA – Ciclo Básico de Alfabetização. Esse trabalho está organizado em partes interdependentes que abordam questões sobre alfabetização e letramento no Ciclo Básico de Alfabetização, adotado na cidade de Araguaína – TO.

Na segunda parte, discutiremos a importância de alfabetizar letrado, conforme observações realizadas por educadores e pais de alunos do Ciclo Básico de Alfabetização de uma escola municipal de Araguaína - TO. Na terceira parte, retomaremos os suportes teóricos em que realizaremos uma análise das teorias de alguns pesquisadores acerca do tema ressaltando as metodologias apresentadas pelos mesmos no intuito de direcionar e constituir

práticas pedagógicas efetivas. Por último, nas considerações finais, refletiremos sobre a alfabetização e o letramento, bem como apresentaremos algumas sugestões fidedignas de como os educadores devem trabalhar esses alicerces com significância na escola e também fora dela, com a participação direta de todos os envolvidos com o processo ensino/aprendizagem.

Tomamos por alfabetização e letramento a concepção de Tfouni “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade”. (Tfouni 1995, p. 20).

Alfabetizar e letrar são processos distintos, porém interligados. Isto é, podemos ensinar crianças a ler, a conhecer os sons que as letras representam e, ao mesmo tempo, com a mesma ênfase, convidá-los a se tornarem leitores, a participarem da aventura do conhecimento implícita no ato de ler, além de colocarem em situações cotidianas que os oportunizem a entender e lidar com as mesmas, para melhor crescer dentro do mundo que o cerca. Nesse sentido, o título deste trabalho faz referências a um diálogo entre teoria e prática, porque todo o desenvolvimento é fruto de uma experiência pessoal e profissional como aluna e pesquisadora. Para nortear nossa investigação utilizou-se obras de CAGLIARI (1998); EMILIA FERREIRO (2001); LEITE (2001); SOARES (2003); Tfouni (1995) para dialogar e fundamentar o que foi debatido, assim como outros pesquisadores que tratam com propriedade do tema

Ao tratar do tema alfabetização, no sentido de aprendizagem inicial da leitura e escrita ou aquisição do código alfabético, passo em revista as bases teóricas e os procedimentos didáticos dos métodos que norteiam o cotidiano escolar no Ciclo Básico de Alfabetização. Sabemos que ao longo dos anos muitos métodos de alfabetização foram postos em práticas sem sucesso.

Segundo Cagliari (1998, p. 21-26), as cartilhas surgiram muito antes das aulas de alfabetização nas escolas. Antigamente, elas serviam de subsídios para as pessoas aprenderem a ler (e a escrever) em casa. Eram feitas na forma de tabelas (taboas), com grupos de letras que a escrita usava para representar os diferentes padrões silábicos correspondentes à fala. O tipo de letra era sempre o de imprensa, em uso na época.

Na tradição da Língua Portuguesa, a Gramática de João de Barros (Século XVI) já trazia agregada uma cartilha (ou cartinha = mapa, pequeno documento), cujo subtítulo era “Introdução para aprender a ler”. Com o surgimento das aulas de alfabetização nas escolas, após a Revolução Francesa, as cartilhas foram se modificando. Antes, elas tinham, basicamente, o alfabeto e os grupos de letras em tabelas de sílabas, vindo secundariamente os exemplos de palavras com seus respectivos desenhos, para facilitar o reconhecimento e a leitura. Depois, houve uma inversão: as palavras, que serviam de exemplos, tornaram-se palavras-chave, e os grupos de letras, agora separados por categorias de acordo com a primeira letra, tornaram-se as sílabas-geradoras. Isto acarretou uma mudança no modo de se aprender a ler e de se alfabetizar. Antes, ler era saber o alfabeto, os grupos de letras e reconhecê-los em palavras. Agora, ler é desmontar uma palavra em suas sílabas, pegar um desses padrões silábicos e gerar outros semelhantes, mantendo as consoantes e variando as vogais.

Ainda conforme Cagliari (1998), as cartilhas desenvolveram uma fala artificial silabada, desconhecendo a realidade das variações linguísticas. De acordo com a cartilha, existe falar errado e não apenas diferente. Elas pressupõem que todos os usuários são falantes de um mesmo dialeto e que a pronúncia padrão é a que mais se aproxima da forma ortográfica das palavras. Este estudo tem como objetivo compreender como ocorre o processo de

alfabetização – aquisição da leitura e escrita – por meio do letramento, na rede municipal da cidade de Araguaína – TO.

A partir da realização de entrevistas como coleta de dados, procuramos mostrar a visão dos professores alfabetizadores e alguns pais de alunos, nos CBA's (1º ciclo), frente ao tema Alfabetização e Letramento. Em outras palavras procuramos escutar os professores e pais sobre como se dá o ato de alfabetizar e letrar ao mesmo tempo os alunos, visto que, apesar de difícil e inovador, se faz entender o que esse propósito do ciclo, o que ele sugere para assegurar um aprendizado de sucesso.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessa investigação foi pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, baseada na história oral temática, que teve a entrevista semiestruturada como mecanismo de coleta de dados por meio do qual foi possível realizar análise dos dados. Os participantes desta pesquisa foram professores e pais de alunos. O texto aborda questões sobre alfabetização e letramento no Ciclo Básico de Alfabetização (CBA), adotado na cidade de Araguaína – TO no ano 2018. Devido a impossibilidade de realizar a pesquisa em todas as escolas que oferecem alfabetização no município, delimitou-se o estudo para uma escola que não autorizou divulgar seu nome. O município tem 29 escolas no total, 29 rurais, 29 urbanas, sendo que oferecem o ciclo básico de alfabetização. A partir da realização de entrevistas como coleta de dados, procuramos mostrar a concepção dos professores alfabetizadores e pais de alunos acerca do CBA, frente ao tema Alfabetização e Letramento. Em outras palavras procuramos entrevistar professores e pais sobre como se dá o ato de alfabetizar e letrar ao mesmo tempo, visto que, apesar de difícil e inovador, se faz entender qual o propósito do ciclo, o que ele sugere para assegurar um aprendizado de sucesso.

3. RESULTADOS PARCIAIS

A referida pesquisa reforçou as informações existentes e as suspeitas se fazendo necessário postular um novo olhar sobre alfabetizar letrando e se conscientizar que trabalhar nessa perspectiva não é uma questão opcional, não é um processo que podemos ou não adotar e que independente da turma, é imprescindível e adequado utilizá-lo para alcançar os objetivos educacionais para as atuais demandas contemporâneas. É importante lembrar ainda, que a linguagem usada nesse processo educativo deve ser acessível à faixa etária das crianças, para que estas possam entender o que está sendo transmitido. Além disso, o professor deve aceitar as formas da criança se expressar ou perguntar, o que não impede que o professor lhe responda usando uma “linguagem escolar” adequada.

Comungando com TFOUNI (1995), é uma situação de letramento em que o educando aprende a dominar e ampliar seu conceito de escrita e leitura, e de sua visão crítica de mundo. Além disso, é importante explicitar que nesse trabalho a escola como um todo tem de estar voltada para subsidiar, monitorar, equipar-se para esse fim e até mesmo reavaliar e rever as ações para uma possível intervenção positiva nas etapas deste processo quando necessário.

Portanto, diante dos dados obtidos e da fundamentação, precisamos fundamentar ainda mais os conceitos e práticas que norteiam a contextualização entre alfabetização e letramento, pois alfabetizar é um processo de aquisição da escrita e letramento refere-se a capacidade de aquisição da leitura e da escrita.

Em suma, podemos dizer que as professoras aplicam métodos mistos, ou ecléticos, pouco estudados pelos pesquisadores e sobre os quais a literatura é escassa. Assim, argumentamos que é importante investigar: quais os determinantes das sínteses e escolhas metodológicas feitas pelas alfabetizadoras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos a partir de nossa pesquisa que há dois pontos que precisam ser esclarecidos, o primeiro é que não existe, como já foi dito antes, uma idade “certa”, “ideal” para se iniciar a trabalhar do processo de alfabetização e letramento. O segundo é que letrar é mais que decodificar. Com tudo é preciso ressaltar que em todo e qualquer processo educativo, o trabalho de alfabetizar letrando deve ter como base a pesquisa científica. Sabe-se que não é tarefa fácil, mas, se nunca se tentar, será sempre difícil. Então por onde começar? É importante que antes de tudo ocorra uma intervenção por parte dos professores, porém para isso se faz necessário que a escola abra espaços para o crescimento de seus profissionais, oferecer-lhes cursos com profissionais capacitados, além disso é preciso que estes formem grupos de estudo/pesquisa, discutam, exponham suas dúvidas, seus limites e anseios para com o processo de alfabetizar letrando. Assim, conclui-se que é de competência da escola aprimorar o letramento da criança, desde os primeiros anos da vida escolar, levando-a, a partir de sua vivência, a construir o aprendizado através da linguagem, tornando-a capaz de usar o letramento nas mais diversas situações em sua vida social como: organização de ideias, argumentação, exposição da criatividade e a escrita como forma de expressão, tornando-a cidadã crítica, consciente e letrada. Precisamos fundamentar ainda mais os conceitos e práticas que norteiam a contextualização entre alfabetização e letramento, pois alfabetizar é um processo de aquisição da escrita e letramento refere-se à capacidade de aquisição da leitura e da escrita. Contudo, aclarar as potencialidades passíveis de utilização para dinamizar o processo de a alfabetização e o letramento no Ciclo Básico de Alfabetização, não só nessa escola, mas como também em todas as escolas da cidade de Araguaína –TO, é uma de nossas contribuições pretendidas a partir desse trabalho.

REFERÊNCIAS

CAGLIARIA, Luiz Carlos – **A cartilha e a Leitura**. Série Ideias n.5. São Paulo: FDE, 1988. p.21-26.

Ferreiro, Emília – **O Ato de Ler Evolui** - Entrevista da psicolinguista Argentina à revista Nova Escola. Edição N° 143 Junho/Julho de 2001. http://novaescola.abril.com.br/ed/143_jun01/html/fala_mestre.htm

LEITE, Sergio Antonio da Silva (org) – **Alfabetização e Letramento**. Campinas, SP: Komedi: Arte Escrita, 2001, p 25 - 98.

SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**, São Paulo: Ática, 1986.

TFOUNI, Leda Verdiani – **Letramento e Alfabetização**. 7. ed. – SP, Cortez, 2005. – (Coleção Questões da Nossa Época: v. 47).

